

# LINGUASAGEM

TOMAZZI, Micheline. Estratégias discursivas usadas em redes sociais. In: **ANÁLISE DO DISCURSO DIGITAL**. Coordenação de Maria Eduarda Giering e Roberto Leiser Baronas. 2 jul. 2021. 1 vídeo (1h55min30s). Curso *on-line*. [s.l]: Associação Brasileira de Linguística, 2021.

Juliana Alles de Camargo de SOUZA<sup>1</sup>

## **De nós a arestas: Percurso metodológico (possível) na Análise do Discurso Digital (ADD).**

Resenhar implica entretecer muitas ideias que os dias de curso Análise do Discurso Digital (ADD) trouxeram no campo da descoberta. É, primeiro, diante das excelentes aulas, escolher uma e tecer o texto. Pois bem, eis a aula número nove: “Estratégias discursivas usadas em redes sociais: #VidasQuilombolasImportam”.

A aula em questão foi ministrada por Micheline Matedi Tomazzi, doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal Fluminense, pós-doutora pela Universidade Federal de Minas Gerais, e pela Universidad Pompeu Fabra. Atua no Departamento de Línguas e Letras da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL) desta. Realizou relevantes atividades editoriais, é membra da Anpoll, Alidi e Aled (nesta, é delegada no biênio 2020-2022); fundou e coordenou o Grupo de Estudos sobre Discurso da Mídia (Gedim/UFES/CNPq), é pesquisadora do Grupo de Estudos sobre a Articulação do Discurso (UFMG/CNPq) e do Grupo de Pesquisa em Análise Textual dos Discursos (UFRN/CNPq).

Pela novidade e desafio compreensivo de uma metodologia de fato imbricada com o digital e pela corajosa investidura da pesquisadora nesse caminho metodológico, justifica-se a escolha. As ações dessa aula tratam de aspectos que vão ao encontro do preceito básico daquilo que temos lido e problematizado nos estudos do Discurso Digital, desde as definições epistemológicas até as metodologias, aspectos inconfundíveis que merecem atenção especial neste momento de investigações novíssimas.

---

<sup>1</sup> Doutora em Linguística Aplicada, professora da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, colaboradora do Grupo de Pesquisa CCELD – UNISINOS. E-mail: [julianaacs@gmail.com](mailto:julianaacs@gmail.com).  
revista *Linguasagem*, São Carlos, v.41, Resenha. 2022, p. 9-14.

Tudo até aqui se torna justificativa, em função das dificuldades e do prazer da descoberta de muitos outros fios de teias que evocam a Linguística numa encruzilhada, diante de necessidades inexoráveis articuladas à plataformização, às pesquisas com textos nativos digitais, até a dificuldade de, a partir de tudo isso, prosseguir na criação de caminhos para a didatização desses novos processos de escrita (PAVEAU, 2016).

Na aula “Estratégias discursivas usadas em redes sociais: #VidasQuilombolasImportam”, a professora declarou as bases de suas investigações metodológicas no trabalho do professor Fabio Malini. A apresentação geral de Tomazzi previu: explicitar o que são as análises de redes, o discurso digital, os Estudos Críticos do Discurso; caracterizar as comunidades quilombolas e a pandemia de coronavírus, com respectivos (contra) discursos; relacionando à ação de resistência; explicar os tecnodiscursos e os mecanismos semiótico-discursivos.

Após, Tomazzi evidenciou as diversas áreas que estudam os “objetos decorrentes das apropriações simbólicas gerais da mediação das plataformas digitais” (aspas em eslaide mostrado). Elencou as diferentes pesquisas realizadas em mídia social, já comuns na comunicação e sociologia e sublinhou a necessidade de a Linguística aproximar-se, de fato, das outras áreas de pesquisa. Destacou o conceito de campo, para, numa rede de estratégias, construir o universo da análise do Discurso Digital, enfatizando na sua fala a relevância, a ser reconhecida, dos que pesquisam linguisticamente tal tema no Brasil. Assim, mostrou as imagens e os endereços dos Laboratórios de pesquisas dos brasileiros Fábio Malini (Labic) e Raquel Recuero (MIDIARS).

Definindo a Internet segundo Malini e Antoun (2013, p. 160), “como um campo social como outros”, em que há disputa da liberdade entendida “como mecanismos e atos autônomos de cooperação social que permitem o exercício do poder (e do contrapoder), a produção social e a ativação psicológica de afetos”, a professora explicitou os estudos críticos do discurso, consoante sustenta Van Dijk (2016, p. 19). Por isso, descreveu-os como um estudo sobre a forma “como o abuso de poder e a desigualdade social são promulgados, reproduzidos, legitimados e resistem no texto e na fala no contexto social e político”.

A ideia de discurso como prática social fundamenta a noção subjacente ao trabalho de Tomazzi. Por isso, atenta aos impactos sofridos pelos povos e pelas comunidades tradicionais (PCT), em tempos de pandemia que fez emergirem discursos e contradiscursos, resistência e reação, e, a partir do marcador de mobilização

#vidasquilombolasimportam, a pesquisadora pavimentou seu percurso investigativo definindo o contradiscurso nas palavras de Van Dijk (2005, p. 22): modo “como os grupos dominados desafiam ou resistem discursivamente ao controle dos grupos poderosos”.

Em seguida, Tomazzi definiu os quilombolas e a necropolítica, situando-a com clareza como “formas contemporâneas que subjagam a vida ao poder da morte” (MBEMBE, 2018, p. 71).

Dados esses parâmetros ao público do curso, foram classificados três métodos de pesquisa para análise de redes, consoante Recuero (2021). Distinguiu-os em qualitativos, quantitativos e mistos, enfatizando a análise do discurso mediada por computador, de redes (grafos), de conteúdo, computacional, humana. Nesse aspecto, muitas questões apareceram, na etapa da discussão da aula, já que a questão metodológica é, justamente, o calcanhar de Aquiles dessa nova perspectiva dos estudos de Linguística nos ecossistemas digitais!

Afinando o percurso narrativo de seu trabalho, a professora elencou a metodologia, aspectualizando os métodos de coleta de dados nas publicações de redes sociais, mediante explicitação de que as ferramentas computacionais oferecem acesso àqueles, mediante uso das APIs<sup>2</sup>. Mencionou o Crow Tangle, a saber, “uma ferramenta de insights públicos do Facebook que torna mais fácil seguir, analisar e relatar o que está acontecendo com o conteúdo público nas redes sociais”<sup>3</sup> e a possível coleta manual sabidamente mais trabalhosa e com menor alcance ou espectro diante do corpus digital.

O objetivo da pesquisa de Tomazzi, expresso na aula em resenha, obriga a lembrar que se trata de uma investigação baseada na premissa de que o discurso veiculado em plataformas de redes sociais digitais fundamenta o estabelecimento de relações de poder e implica reações diante do abuso de poder.

A fim de aqui anotar brevemente processo de sua coleta de dados, destacam-se os seguintes passos: no programa disponibilizado para universidades em geral, inseriram-se palavras-chave e a hashtag ou marcador de mobilização #vidasquilombolasimportam. O programa serve para análises de material de *Facebook* e, neste caso, foram parametrizadas

---

<sup>2</sup> As APIs são um conjunto de padrões que fazem parte de uma interface e que permitem a criação de plataformas de maneira mais simples e prática para desenvolvedores. A partir de APIs é possível criar softwares, **aplicativos**, programas e plataformas diversas. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/listas/2020/06/o-que-e-api-e-para-que-serve-cinco-perguntas-e-respostas.ghml>. Acesso em: jul. 2021.

<sup>3</sup> Traduzido do original: “a public insights tool from Facebook that makes it easy to follow, analyze, and report on what’s happening with public content on social media.” Disponível em: <https://www.crowdtangle.com/>. Acesso em: jul. 2021.

as datas de postagens feitas de 1.<sup>o</sup> de fevereiro a 26 de novembro de 2020. Esses metadados foram enviados mediante arquivo ao e-mail da pesquisadora, incluindo meios de acessar as postagens e diversas instâncias para estudos. Após, o laboratório de Malini (Labic) que criou o programa o qual gera os dados via Gephi<sup>4</sup>, rodou o material para posterior quantificação. Nessas ações do processo metodológico, são destacadas as palavras mais utilizadas nas postagens em foco. Isso é crucial na análise dos dados. Para o dataset, é aconselhada uma espera para coleta (cerca de 36 horas), a fim de que, na internet, o acontecimento possa se desdobrar e se ampliem as diferentes perspectivas dos atores que postam e que vão fundar as diversas narrativas criadas neste nosso mundo de “infodemia”. Nesse aspecto, atualmente, tendo por exemplo a negação, estamos vendo atenção a narrativas que, falsas ou mal construídas, geram medo e ansiedades.

Após, a professora explicou a base do trabalho sobre o momento discursivo – acontecimento na rede social – quando analista começa análise de macroproposições desse recorte, consoante ensina Van Dijk, quando se identificam o léxico e o tópico. No léxico, verificam-se as categorias de palavras-evento (nomeiam episódio ou acontecimento, titulam fatos que servem de índice para a conectar modos de ler a realidade de cada uma das ocorrências); palavras-argumento (entidades que operam conceitos de fundamentação de dado discurso ou termos que participantes de uma rede usam para imprimir consistência aos acontecimentos, para enriquecer debates, ampliar contexto, disputar sentidos, ativar audiências e buscar engajamento em prol de pontos de vista); finalmente, palavras multiverso (demonstram vastidão de tópicos, não apenas de um grupo social, são cimentadas na cotidianidade (fato), requeridas dentro de uma semântica capaz de mediar a participação pública discursiva pela via das redes, são gatilhos para produção de comentários sobre o que se observa), assim caracterizadas por Malini (2020).

O material coletado seguiu para o Labic, o qual, utilizando o Gephi, gerou os grafos (representante de uma rede com *nós* – bolinhas – e *arestas* – linhas – que conectam aqueles a estas), criados pela Matemática aplicada. São representantes de uma rede ou metáfora desses sistemas, em outras palavras, e possibilitam, sendo grafos, observar indivíduos e interações, a parte e o todo.

---

<sup>4</sup> O Gephi é um pacote de software de código aberto e gratuito para visualização, análise e manipulação de redes e grafos. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Gephi>. Acesso em jul. 2021.

O trabalho específico da pesquisadora, então, oportunizou ver esse percurso, pois os grafos gerados pelo processamento do Labic, daqueles 148 posts lá do início do trabalho, visualizou os clusters (agrupamentos de termos com ligações entre si), os quais, em suma, nesta resenha, evidenciaram: (a) o de maior densidade, com todas as cores escolhidas, mostrando todas as ocorrências de palavras em cada um dos demais clusters; e os recortes (b) em amarelo, com as palavras de maior ocorrência no corpus (quilombolas, conaq, covid e comunidade); (c) em verde, o cluster topicalizado por evocar o poder público, tematizando a cobrança (povos, indígenas, tradicionais, veto,...); (d) em vermelho (palavras como tribuna, ações, supremo...), direcionadas, pelas arestas do grafo, ao termo “federal”.

Essas imagens em grafos foram corroboradas pelas tabelas que se geraram e, posteriormente, por postagens que vieram consubstanciar a análise qualitativa feita sobre o quantitativo levantado digitalmente. Assim, uma metodologia nativa digital se verifica, vindo investigar o texto nativo digital. Colorem-se de grafos as características imbricadas entre léxico e macroproposições identificadas, tudo isso abrindo a possibilidade de comprovações por meio dos textos e das notícias focalizadas, neste caso, no universo de 148 postagens do *Facebook*.

O final da aula deu espaço à palavra dos participantes que, em massa, elogiaram o trabalho apresentado. A professora sublinhou o papel da Análise do Discurso como uma teoria e o uso desta na Comunicação como um método (?), enfatizando que o diálogo entre as diversas disciplinas, a (inter)multidisciplinaridade é urgente e tem campo fértil no nosso país.

Dessa aula, vale colocar em pauta a sugestão para criação de uma rede da análise do Discurso Digital no país. Nessa rede, **em** e **de** Língua Portuguesa, um grupo com outro pode compartilhar leituras, somar descobertas, ampliando modos de ver, de coletar, de analisar, de compreender e de, sobretudo, unir a Linguística às inúmeras áreas que precisam desta ciência para que a compreensão e interpretação possam fazer recusar as falsas alegações e informações tão disseminadas pelas redes.

É hora, mais do que nunca, de criar – ou gerar? – nós e de se desenharem arestas entre as diferentes disciplinas, assim como os grafos, dando luz e cor à Linguística no cenário da multidão das ciências e artes.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CROW T. Disponível em: <https://help.crowdtangle.com/en/articles/4201940-about-us>. Acesso em: 20 jul. 2020.
- MALINI, F. **A palavra e as coisas: como montar a sua lista de termos para coleta de dados em redes sociais**. Labic, 2020. Disponível em: <http://www.labic.net/blog/a-palavra-e-as-coisas/>. Acesso em: 28 dez. 2020.
- MALINI, F.; ANTOUN, H.. **A internet e a rua: ciberativismo e mobilização social nas redes sociais**. Porto Alegre: Sulina, 278 p., 2013
- MBEMBE, A. **Necropolítica biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte**. São Paulo: N1 Edições, 42 p., 2018.
- PAVEAU, M-A. **A escrita digital. Standardização, deslinearização, aumento. Fragmentum**. Santa Maria, v.48, n.1, p.1519-9894, jul/dez 2016.
- RECUERO, R. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina. 206 p., 2021.
- VAN DIJK, T.A. Discurso-cognição-sociedade: estado atual e perspectivas da abordagem sociocognitiva do discurso. **Letrônica**, v.9, n.1, p. 08-29, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1984-4301.2016.s.23189>. Acesso em: 28 abr. 2021
- VAN DIJK, T.A. **Discurso, notícia e ideologia: estudos na análise crítica do discurso**. Porto: Campo das Letras, 226 p., 2005.